

Dia Mundial do Meio Ambiente 2023

Combata a Poluição Plástica

GUIA PRÁTICO

**COMBATA
A POLUIÇÃO PLÁSTICA**



**DIA MUNDIAL
DO MEIO
AMBIENTE**

ONU 
programa para o
meio ambiente



**Republic of
Côte d'Ivoire**

Supported by



Ministry of Infrastructure
and Water Management
of the Netherlands

Conteúdos

Qual é a escala do problema?3

A economia.....4

Como podemos resolver a crise do plástico?5

Indivíduos5

Organizações não governamentais, organizações religiosas e grupos comunitários.....6

Organizações de ciência e educação.....7

Governos.....8

Cidades, vilas e autoridades locais.....9

Financiamento.....10

Empresas e indústria.....11

Como a poluição plástica afeta a biodiversidade, a crise climática, a vida selvagem e a saúde humana?.....12

Biodiversidade12

Crise climática.....12

Saúde humana12

De onde vem todo esse lixo plástico?13

Embalagens.....13

Manufaturas.....13

Edifícios e construção.....14

Agricultura14

Pesca14

Energia, petróleo e gás14

Que progresso está sendo feito?15

O que mais precisa ser feito?16



Qual é a escala do problema?

A poluição plástica é evitável. Agir em todos os setores da sociedade pode detê-la e revertê-la. Este guia fornece algumas dicas sobre como todos podemos fazer parte do movimento global **#CombataAPoluiçãoPlástica**.

Somos viciados em plástico. Nós produzimos cerca de **430 milhões de toneladas de plástico por ano**, dois terços dos quais são produtos de vida útil curta que logo se tornam resíduos. A poluição plástica pode ter impactos devastadores em nossos ecossistemas e vida selvagem, nossa saúde e bem-estar e a economia global.

No entanto, os compromissos atuais assumidos pelos governos e pela indústria apenas reduzirão o volume anual de plástico que flui para o oceano **em 8% até 2040**. Os custos sociais e econômicos da poluição plástica chegam a **US\$ 600 bilhões por ano**.

Pelo contrário, estamos produzindo cada vez mais plástico – ele está incorporado em todos os aspectos da vida moderna. Está em nossos carros, casas, dispositivos médicos, roupas e xampus. Embora grande parte da cobertura da mídia sobre a poluição plástica se concentre em imagens comoventes de animais selvagens sufocando em sacolas plásticas, a realidade é que a poluição plástica é muito mais insidiosa. Muita poluição plástica não é visível a olho nu. Os microplásticos – minúsculos fragmentos de plástico com menos de 5 mm de comprimento – estão poluindo nosso solo, fontes de água e nossos corpos.

Por que o plástico é tão popular?

Não é de surpreender que o plástico seja tão comum: é relativamente barato de produzir, durável, flexível e fácil de transportar. Feito de combustíveis fósseis, começou a ser produzido em massa durante a Segunda Guerra Mundial. Como a extração de combustíveis fósseis alimentou a produção de plástico, tudo, desde eletrodomésticos a dispositivos médicos, foi produzido usando

plástico. A produção de plástico aumentou nos últimos 50 anos e espera-se que dobre nos próximos 20 anos. Se nenhuma medida for tomada, a poluição plástica deverá triplicar até 2060. Por esse motivo, é importante fazer a transição para uma economia circular mais saudável e economicamente viável o mais rápido possível.

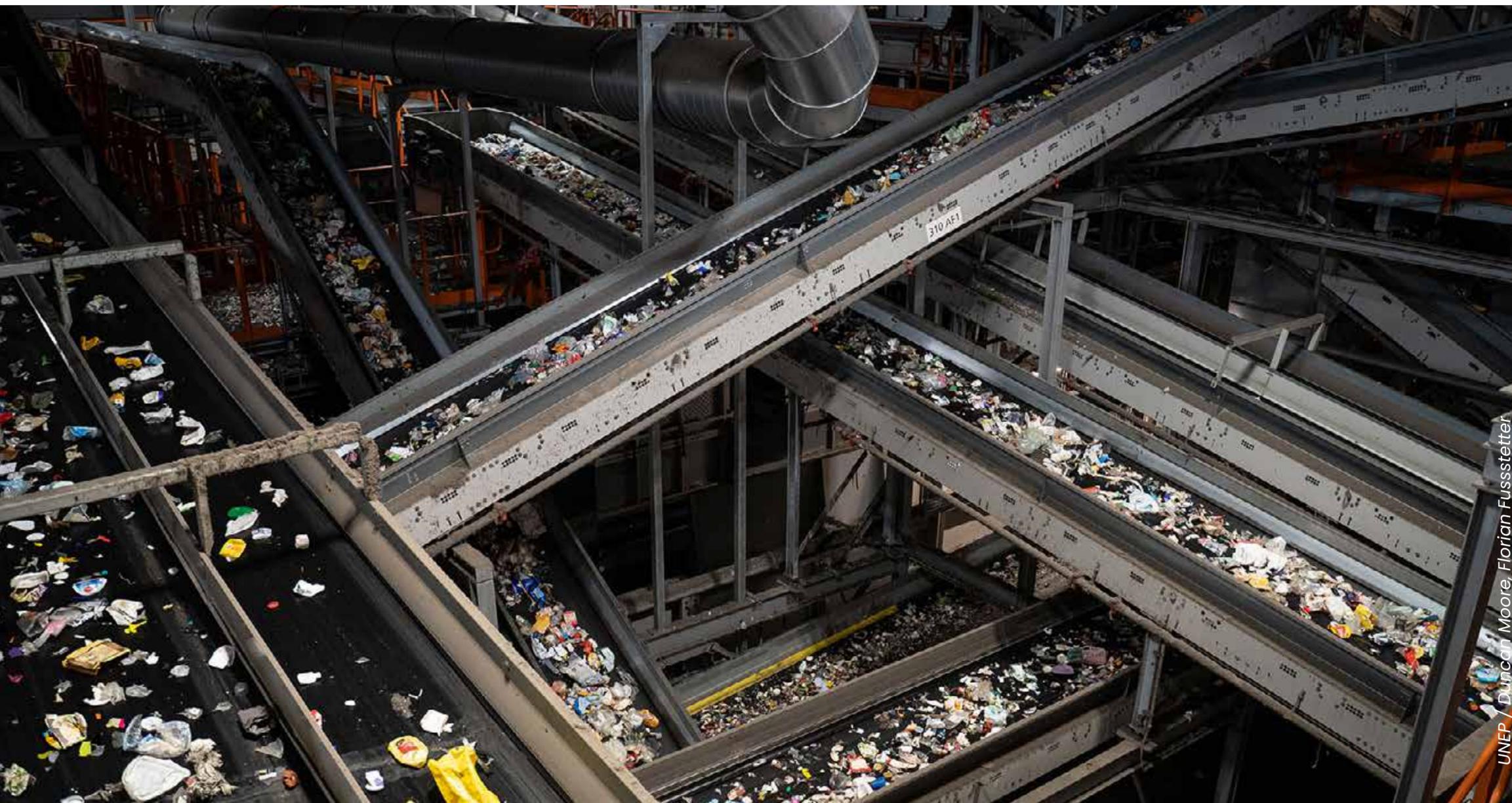


As emissões de gases de efeito estufa (GEE) relacionadas ao ciclo de vida dos plásticos representaram 3,4% do total global em 2019. Os impactos na biodiversidade (incluindo por emaranhamento, exposição a produtos químicos perigosos, etc.) e na saúde humana (por exemplo, das emissões de produtos químicos perigosos ao longo do ciclo de vida do plástico) são cada vez mais compreendidos e de uma magnitude colossal. Em um cenário de manutenção do status quo, o plástico poderia emitir [19% das emissões globais de gases de efeito estufa até 2040.](#)

A economia

O comércio global de plásticos se expandiu para mais de [US\\$ 1 trilhão anualmente.](#) Porém, os custos econômicos da poluição plástica também são astronômicos. O desperdício generalizado de plástico também resulta em danos aos ecossistemas e à saúde humana no valor de [US\\$ 300 bilhões a US\\$ 600 bilhões por ano.](#)

Uma mudança para uma economia circular poderia gerar economias próximas a [US\\$ 1,4 trilhão nos próximos 20 anos.](#) Também reduziria os GEEs em 25% e criaria 700.000 empregos adicionais, principalmente nos países em desenvolvimento, além de melhorar a subsistência de milhões de trabalhadores do setor informal, principalmente nos países em desenvolvimento. Em suma, sair do atual modelo insustentável é melhor para o planeta, para o clima, para nossa saúde e para a economia.



UNEP / Duncan Moore, Florian Fusstetter

O que é a abordagem de ciclo de vida?

A crise da poluição plástica decorre principalmente do fato de que o plástico atualmente produzido, usado (muitas vezes, apenas uma vez) e descartado. Lidar com a poluição plástica requer uma abordagem que atenda a todos os estágios do ciclo de vida do plástico, desde a produção até o consumo e o gerenciamento de resíduos, reduzindo a poluição e desperdícios resíduos em cada estágio. Uma abordagem de ciclo de vida também ajuda a equilibrar as necessidades econômicas com as preocupações sobre os efeitos da poluição plástica.

Como podemos resolver a crise do plástico?

Como a poluição plástica é um problema global, sua solução requer uma abordagem global. Cada uma das partes interessadas a seguir tem um papel a desempenhar.

Indivíduos

Ações individuais sustentam a mudança sistêmica necessária para fazer a transição para uma economia menos dependente do plástico. Cada um de nós pode usar nossa voz e escolhas para impulsionar a mudança. Aqui estão algumas das coisas que você pode fazer.

- Tenha certeza que sua voz é ouvida. Se você vir uma empresa usando plástico desnecessário (como embalagens de uso único para frutas em um supermercado), denuncie-a nas mídias sociais ou contate-a diretamente. Deixe seu dinheiro falar. Se você tem um fundo de aposentadoria, pode estar investindo inadvertidamente em setores insustentáveis. Peça ao seu gerente de investimentos para mudar para um fundo mais responsável.
 - Deixe os políticos saberem que você se preocupa com o assunto e que eles também deveriam se importar se quiserem o seu voto.
 - Converse com seus representantes locais sobre o assunto. Peça-lhes que assinem a adesão de sua vila ou cidade à [iniciativa Plastic Smart Cities](#), que mobiliza cidades e regiões para evitar o vazamento de plástico no ambiente natural.
 - Compartilhe soluções quando as encontrar. Se você encontrar uma solução inovadora ou ouvir falar de uma startup que combate a poluição plástica, conte a seus amigos e promova a iniciativa nas mídias sociais.
 - Seja voluntário em grupos locais de limpeza de plástico.
- Doe para instituições de caridade que estão trabalhando para resolver a crise da poluição plástica.
 - Mude seu comportamento para evitar o plástico descartável sempre que possível.
 - Leve suas próprias sacolas para o supermercado.
 - Evite comprar produtos com muita embalagem.
 - Compre itens com garantia estendida que possam ser reparados e certifique-se de encontrar um reciclador confiável para quando o produto chegar ao fim de sua vida útil.
 - Não perca a esperança! O progresso está sendo feito e o impulso está crescendo. A ação de todos sobre a poluição plástica é importante.



Organizações não governamentais, organizações religiosas e grupos comunitários

ONGs, organizações religiosas e grupos comunitários são uma poderosa fonte de mudança no mundo. Veja como eles podem ajudar a combater a poluição plástica.

- Incentive os representantes locais a pressionar por leis que reduzam o uso de plástico (especialmente de uso único) e fortaleçam a infraestrutura de reciclagem local.
- Incentive as empresas e outras organizações a eliminar o plástico descartável e/ou de vida curta no local de trabalho, em casa e em reuniões ou eventos.
- Compartilhe ideias e pesquisas que podem ajudar a reduzir o plástico de uso único nas comunidades locais.
- Pressione varejistas e fabricantes para reduzir o plástico de uso único.
- Junte-se à [Global Partnership on Plastic Pollution and Marine Litter](#) (Parceria Global sobre Poluição Plástica e Lixo Marinho) e use a plataforma digital para se conectar com outros atores, trocar informações e mostrar os esforços feitos e as lições aprendidas.
- Instale bebedouros públicos de água gratuitos em seus escritórios, espaços públicos e eventos para incentivar as pessoas a evitar garrafas plásticas de água descartáveis.



Organizações de ciência e educação



A comunidade científica e a academia podem exercer sua influência e conhecimento para combater a poluição plástica. Aqui estão algumas coisas que eles podem fazer.

- Compartilhar [a ciência e a pesquisa](#) do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) sobre poluição plástica com alunos e colegas.
- Apoiar aquelas pessoas que lidam com a crise; convidá-las para falar em sua universidade ou compartilhar descobertas com seus funcionários.
- Trabalhar com a indústria de plásticos para desenvolver novas soluções sustentáveis para a crise da poluição plástica, como polímeros mais sustentáveis.
- Proibir o plástico descartável nas cantinas e campus de escolas ou universidades.
- Forme grupos de trabalho de pesquisa e da indústria em departamentos universitários para desenvolver soluções de várias perspectivas de pesquisa.
- Instale bebedouros públicos de água gratuitos no campus para incentivar as pessoas a evitar garrafas plásticas de água descartáveis.
- Garantir que os investimentos e os fundos de pensão estejam alinhados com os investimentos ambiental e socialmente responsáveis.
- Junte-se à [Global Partnership on Plastic Pollution and Marine Litter](#) (Parceria Global sobre Poluição Plástica e Lixo Marinho) e use a plataforma digital para se conectar com outros atores, trocar informações e mostrar os esforços feitos e as lições aprendidas.

Governos

A legislação é vital para enfrentar a crise do plástico. Embora as soluções devam envolver todos os setores, os governos precisam impulsionar a mudança. Aqui estão algumas maneiras pelas quais os governos podem catalisar mudanças em escala global, regional e local.

- Envolver-se no processo do [Comitê Intergovernamental de Negociação](#) (INC) para forjar um instrumento juridicamente vinculante que lide com a poluição plástica, inclusive no ambiente marinho.
- Comprometer-se com ações em todo o ciclo de vida dos plásticos por meio de iniciativas como o [Compromisso Global pela Nova Economia do Plástico](#), no qual governos de todos os continentes já estão implementando ações para a redução da produção de plásticos desnecessários e incorporando a circularidade no uso dos plásticos.
- Impor regulamentos para apoiar a transição para uma nova economia dos plásticos: eliminar os plásticos de que não precisamos; inovar para garantir que os plásticos de que precisamos sejam reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis; e fazer circular todo o plástico que usamos para mantê-lo na economia e fora do meio ambiente.
- Exigir a implementação de esquemas de responsabilidade estendida do produtor (EPR) para garantir que os produtores tenham os incentivos certos para projetar produtos que previnam a produção de produtos e embalagens plásticas de uso único e que a infraestrutura de coleta e reciclagem receba o financiamento necessário (UNEP 2023). Além dos muitos exemplos bem-sucedidos de esquemas de EPR na Europa, países como Chile, Nigéria, África do Sul ou Quênia criaram legislação de EPR.
- Investir em infraestrutura adequada de reciclagem e gestão de resíduos.
- Desviar os subsídios dos combustíveis fósseis. Uma grande barreira para a realização da circularidade é o custo direto extremamente baixo dos plásticos à base de combustíveis fósseis, causado por subsídios generalizados e pelo investimento significativo na produção química baseada em combustíveis fósseis.
- Impor impostos para impedir a produção ou o uso de plásticos de uso único ou oferecer isenções fiscais, subsídios e outros incentivos fiscais para incentivar alternativas. Por exemplo, o Reino Unido começou a taxar a produção de plástico virgem. As receitas desse imposto podem ser usadas para dimensionar a infraestrutura de coleta, triagem e reciclagem de plásticos.
- Responsabilizar os fabricantes e varejistas de moda pelos resíduos que produzem. Um exemplo é [The Fashion Act](#) (A Lei da Moda), um novo projeto de lei apresentado por legisladores do Estado de Nova York. Ela aborda o impacto social e ambiental causado pela indústria da moda.
- Juntar-se à [Global Partnership on Plastic Pollution and Marine Litter](#) (Parceria Global sobre Poluição Plástica e Lixo Marinho) e usar a plataforma digital para se conectar com outros atores, trocar informações e mostrar os esforços feitos e as lições aprendidas.
- Aumentar a colaboração entre setores para estabelecer e reger padrões oficiais para a comunicação de dados sobre as propriedades de economia circular dos produtos. A [Circularity Dataset Standardization Initiative](#) (Iniciativa de Padronização do Conjunto de Dados de Circularidade) é um bom exemplo.
- Investir em melhorias nas estações de tratamento de águas residuais para que os microplásticos possam ser removidos dos efluentes.
- Usar políticas para eliminar embalagens desnecessárias, limitar o excesso de embalagens e fornecer rótulos claros para apoiar a reciclagem correta. A União Europeia pretende [fazer com que todas as embalagens de alimentos](#) sejam recicláveis até 2030.
- Aprovar legislações inovadoras. Por exemplo, em 2020, a [França se tornou o primeiro país a introduzir uma política que exige](#) que todas as novas máquinas de lavar domésticas tenham filtros para reter partículas de microplástico até 2025.
- Para causar o maior impacto, adotar uma série de abordagens mencionadas acima e adaptá-las a seu país. Não existe um modelo único para lidar com a poluição plástica, embora seja crucial implementar uma abordagem integrada que abranja todo o ciclo de vida.
- Envolver-se em atividades complementares, como a criação de parcerias público-privadas, o lançamento de programas de educação do consumidor e a atualização dos requisitos de compras públicas.

Cidades, vilas e autoridades locais

Cidades, vilas e autoridades locais podem promover mudanças ao introduzir leis locais, apoiar empresas e encorajar o comportamento sustentável do consumidor por meio de campanhas de defesa.

- Construir sistemas de gestão de resíduos e reciclagem mais robustos e eficazes. A gestão inadequada de resíduos sólidos urbanos é um dos maiores contribuintes para a poluição plástica na terra e na água.
- Juntar-se à [iniciativa Plastic Smart Cities](#), que mobiliza cidades e regiões para evitar o vazamento de plástico no ambiente natural.
- Promover e incentivar o design de produtos que acabem com a produção de produtos e embalagens plásticas de uso único e encoraje o uso da economia circular entre os prestadores de serviços da cidade.
- Aprovar legislação que proíba itens de plástico de uso único, como sacolas, canudos e copos de plástico, e promover alternativas reutilizáveis.
- Proibir a queima de resíduos a céu aberto e fortalecer as medidas de fiscalização.
- Instalar bebedouros públicos de água gratuitos para incentivar as pessoas a evitar garrafas plásticas de água descartáveis.
- Promover a responsabilidade estendida do produtor em nível local, de modo que varejistas e produtores que vendem produtos de plástico sejam responsabilizados pela poluição que seus produtos causam.
- Reforçar o comportamento em toda a cidade e as campanhas de mudança social para melhor gerenciar o plástico.



Financiamento



Os investidores podem desempenhar um papel fundamental na mobilização de financiamento e no estabelecimento de padrões para que as empresas e indústrias avancem em direção a economias circulares de plásticos.

- Inscrever-se nos [Princípios das Nações Unidas para a Responsabilidade Bancária](#) e nos [Princípios para Seguros Sustentáveis](#) para acelerar uma transição global positiva para as pessoas e o meio ambiente.
- Definir metas para financiar projetos, atividades e clientes circulares e com eficiência de recursos usando o [Guia de orientação sobre eficiência de recursos e definição de metas de economia circular](#).
- Juntar-se ao [Grupo de Liderança Financeira em Plásticos](#) para monitorar o desenvolvimento do instrumento INC e implementá-lo em todo o setor financeiro global.
- Envolver-se construtivamente com empresas da cadeia de valor de embalagens plásticas para determinar como elas gerenciam os riscos e as oportunidades relacionados às embalagens plásticas. Incentivá-las a:
 - eliminar a produção e o uso de plásticos problemáticos ou desnecessários;
 - inovar para garantir que todo o plástico seja reutilizável, reciclável ou compostável; e
 - circular materiais para manter o plástico na economia e fora do meio ambiente.

Empresas e indústria

Dado que **20 empresas** produzem mais da metade de todo o plástico descartável do mundo, é necessária uma mudança vital na forma como as empresas e indústrias produzem, consomem e descartam o plástico. Há várias coisas que as empresas e indústrias podem fazer para reduzir a produção e o uso de plástico.

- Eliminar os resíduos por meio da eliminação e substituição da produção e embalagem de plásticos desnecessários e perigosos, especialmente plásticos descartáveis.
- Reduzir a quantidade de resíduos plásticos produzidos

durante as operações, principalmente na fabricação e embalagem.

- Melhorar o design e a produção de plástico para garantir que os produtos sejam reutilizáveis, com uso mínimo de recursos e que possam ser reciclados com eficiência.
- Reduzir os custos por meio do uso mais eficiente do plástico, desenvolver novos fluxos de receita por meio de modelos de negócios de “ciclo fechado” que recuperam o plástico como um recurso útil e conquistar clientes demonstrando produtos mais sustentáveis.

- Aproveitar as tecnologias emergentes para desenvolver soluções lucrativas para a poluição plástica que apoiem as metas ambientais, sociais e de governança.
- Divulgar mais informações sobre quanto plástico é usado nos produtos, incluindo plásticos produzidos anualmente, bem como os produtos químicos usados no plástico.
- Certificar-se de que os tecidos à base de plástico, como o poliéster, usados para fazer roupas, sejam reciclados e não jogados fora.
- Mudar o plástico por filmes de cobertura vegetal na agricultura e adotar soluções baseadas na natureza, como culturas de cobertura, que protegem o solo da erosão, ervas daninhas e pragas.
- Juntar-se a centenas de outras empresas em todo o mundo, comprometendo-se com ações em todo o ciclo de vida dos plásticos através do [Compromisso Global pela Nova Economia do Plástico](#) para eliminar, inovar e fazer circular os plásticos.
- Juntar-se à [Global Tourism Plastics Initiative](#) (Iniciativa Global pela Circularidade dos Plásticos no Turismo), que visa eliminar os plásticos de uso único desnecessários e fazer a transição para produtos reutilizáveis.



Como a poluição plástica afeta a biodiversidade, a crise climática, a vida selvagem e a saúde humana?

Biodiversidade

Estima-se que de 19 a 23 milhões de toneladas de plástico vazam nos ecossistemas aquáticos anualmente. A poluição plástica [tem efeitos devastadores](#) em uma grande variedade de organismos em nossos mares, rios e na terra. O lixo marinho prejudica mais de [800 espécies](#). Acredita-se que mais de 90% de todas as aves e peixes tenham partículas de plástico em seus estômagos. Os efeitos da ingestão de microplásticos são catastróficos; eles causam fome, distúrbios endócrinos, crescimento atrofiado em algumas espécies e sistemas digestivos danificados. O plástico pode impedir que a vida aquática receba oxigênio e luz, enquanto os microplásticos também podem se acumular no solo devido a seu uso em produtos agrícolas.

Crise climática

A produção de plástico é um dos processos de fabricação com maior consumo de energia no mundo, o que é um problema quando precisamos reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEEs) para atender à meta do [Acordo de Paris](#) de limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C. Em 2019, o plástico [gerou 1,8 bilhão de toneladas métricas de GEEs](#) – 3,4% do total global – com 90% dessas emissões provenientes da produção de plástico e da conversão de combustíveis fósseis. A maioria dos plásticos tem origem em combustíveis fósseis e a indústria do plástico é responsável por [6%](#) do consumo mundial de petróleo. Prevê-se que o nível de emissões de GEE associadas à produção, uso e descarte de plásticos convencionais à base de combustíveis fósseis cresça para [19% das emissões globais de gases de efeito estufa até 2040](#). Isso é particularmente um problema com os plásticos descartáveis: [98% dos produtos plásticos descartáveis](#) são produzidos a partir de combustíveis fósseis ou de matéria-prima “virgem”.

Saúde humana

Os microplásticos podem entrar no corpo por inalação e absorção pela pele e se acumular em órgãos, incluindo a placenta. Alguns dos produtos químicos em microplásticos estão associados a [impactos graves na saúde](#), especialmente em mulheres. Os cientistas estabeleceram ligações entre a exposição a aditivos químicos que vazam dos plásticos e a obesidade, diabetes, problemas de saúde cerebral e até câncer. Ainda estão sendo feitas pesquisas sobre os efeitos dos microplásticos na saúde humana, e ainda não sabemos até que ponto eles são perigosos. Além disso, devido à infraestrutura limitada e ineficiente de gerenciamento de resíduos, 40% do lixo mundial é queimado, 12% do qual consiste em plástico. [A queima de resíduos plásticos](#) tem múltiplos impactos na saúde, incluindo o aumento do risco de doenças cardíacas e o agravamento de problemas respiratórios, como asma e enfisema.

O que são microplásticos?

Os microplásticos são pequenos fragmentos de plástico provenientes de várias fontes, incluindo pneus, grama artificial, tecidos sintéticos, produtos de saúde e beleza (que contêm microesferas), vazamentos de processos industriais e agrícolas e equipamentos de pesca abandonados, perdidos ou descartados.

De onde vem todo esse lixo plástico?



Aproximadamente **36%** de todo o plástico produzido é destinado a embalagens.

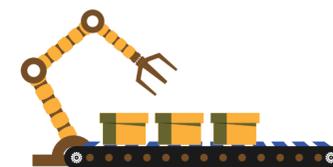


Os carros são compostos por cerca de **30%** de componentes plásticos.



Oito em cada dez turistas visitam áreas costeiras, o que contribui para os **8 milhões** de toneladas de plástico que entram no oceano todos os anos.

Aproximadamente **100 bilhões** de toneladas de resíduos do setor de construção civil são gerados anualmente e cerca de **35%** são enviados para aterros sanitários.

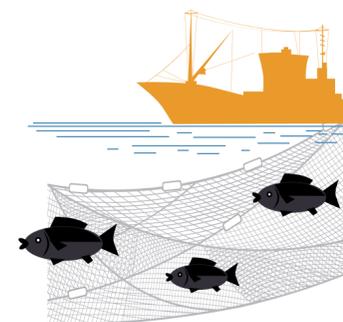


O plástico usado no setor de bens de consumo causa um dano ambiental estimado em

US\$ 75 bilhões por ano.



Cerca de **60%** do material transformado em roupas é plástico. Somente a lavagem de roupas faz com que cerca de 500.000 toneladas sejam liberadas no oceano todos os anos.



Mais de **45 milhões** de kg de plástico entram no oceano somente a partir de equipamentos de pesca industrial.



O plástico de uso único é fabricado quase que exclusivamente a partir de combustíveis fósseis, e a produção de plástico é responsável por cerca de

3,4% das emissões globais de gases de efeito estufa.



Aproximadamente **12,5 milhões** de toneladas de produtos plásticos são usados na produção vegetal e animal, e **37,3 milhões** de toneladas em embalagens de alimentos por ano.

Embalagens

O setor de embalagens é o **maior gerador global de resíduos plásticos descartáveis**. Aproximadamente, 36% de todo o plástico produzido é para embalagens. Isso inclui recipientes de uso único para alimentos e bebidas, 85% dos quais acabam em aterros ou como resíduos perigosos.

Manufaturas

O plástico é encontrado em tudo, desde carros e aparelhos eletrônicos até dispositivos médicos e brinquedos infantis. Esses produtos incluem aditivos químicos que podem vazar e afetar a saúde de animais e plantas. O plástico usado na indústria de bens de consumo causa um **dano ambiental estimado em US\$ 75 bilhões por ano**.

Edifícios e construção

Materiais de construção comuns, como canos, pisos e tintas apresentam plástico. Eles representam cerca de 35% do uso total de plástico. [Aproximadamente, 100 bilhões de toneladas](#) de resíduos dessa indústria são gerados anualmente e cerca de 35% são enviados para aterros.

Agricultura

O plástico [é amplamente utilizado na agricultura e nos sistemas agrícolas](#). Aproximadamente, [12,5 milhões de toneladas de produtos plásticos são usados na produção vegetal e animal](#) e 37,3 milhões de toneladas em embalagens de alimentos por ano. Mais de [650 toneladas de microplásticos](#) acabam em terras agrícolas na Europa e na América do Norte anualmente, mais de três vezes a quantidade que entra no oceano.

Pesca

Estima-se que 20% de todo o plástico no oceano vem da pesca, navegação e recreação. Mais de [100 milhões de libras de plástico entram no oceano apenas com os equipamentos de pesca industrial](#). Esses materiais, como redes, podem prender e sufocar organismos marinhos e poluir o oceano com microplásticos.

Energia, petróleo e gás

As empresas de energia são algumas das maiores poluidoras de plástico do mundo. O plástico de uso único é fabricado quase exclusivamente a partir de combustíveis fósseis e a produção de plástico representa cerca de [3,4% das emissões globais de gases de efeito estufa](#).

Prevê-se que isso aumente à medida que as empresas petroquímicas fizerem a transição de seus produtos de energia para plásticos. Até 2050, estima-se que 20% da demanda global de petróleo será do setor de plásticos.

Têxteis e moda

O mundo está produzindo e consumindo mais têxteis do que nunca. Cerca de [60% do material produzido em roupas é plástico](#). Quando a roupa é lavada, as peças soltam minúsculas microfibras – uma forma de microplástico. Só a lavagem de roupa faz com que cerca de [500.000 toneladas](#) sejam lançadas no oceano todos os anos, o equivalente a quase 3 bilhões de camisas de poliéster.

Viagem e turismo

O turismo é um grande contribuinte para a crise global de poluição plástica. Oito em cada dez turistas visitam áreas costeiras, o que contribui para os [8 milhões de toneladas de plástico](#) que entram no oceano todos os anos. Muitos hotéis também estão cheios de xampus, escovas de dente e pentes descartáveis de plástico. Por sua vez, os navios de cruzeiro despejam grandes quantidades de [águas residuais carregadas de microplásticos](#) no mar.

Transporte

Os carros são compostos por cerca de 30% de componentes de plástico. Mas a maior parte disso vai para aterros, pois é feita de polímeros virgens de baixo custo. Em vez disso, os carros são sucateados para obter componentes eletrônicos ou metálicos valiosos.



Que progresso está sendo feito?

E a reciclagem?

Mais resíduos plásticos são mal geridos do que reciclados e as projeções globais para reciclagem permanecem baixas. Em todo o mundo, 46% dos resíduos plásticos são depositados em aterros, 22% se tornam resíduo, 17% são incinerados e 15% são coletados para reciclagem, com menos de 9% realmente reciclados após perdas.

A circularidade nos plásticos requer a aceleração simultânea de três mudanças de mercado: reutilização, reciclagem e reorientação e diversificação do plástico para alternativas mais sustentáveis. Assim, embora a reciclagem seja uma peça do quebra-cabeça, é preciso haver uma transformação sistêmica para alcançar uma economia circular.

Algum progresso foi feito para combater a poluição plástica, mas os compromissos atuais dos governos e da indústria reduzirão o volume anual de plástico que flui para o oceano em apenas cerca de **8% até 2040**. A maioria dos novos regulamentos se concentra em itens específicos, em vez de mudanças sistêmicas, e não restringe significativamente o crescimento projetado na produção de plástico. Os esforços atuais se concentram principalmente na reciclagem ou no descarte de plástico, mas também são necessários esforços significativos para eliminar os plásticos nocivos, além de inovações e incentivos para substituí-los por opções ecologicamente corretas. Muito disso terá que vir dos governos. E, embora tenha havido um aumento na legislação que proíbe as sacolas plásticas, é preciso haver uma mudança sistêmica na forma como produzimos, consumimos e mantemos o plástico na economia.

Várias iniciativas ganharam força nos últimos anos, envolvendo a indústria do plástico, empresas, governos, organizações internacionais e sociedade civil para desenvolver soluções para acabar com a poluição por plásticos. Elas incluem o [Compromisso Global pela Nova Economia do Plástico](#), liderado pela Fundação Ellen MacArthur em colaboração com o PNUMA, que reúne mais de 500 empresas, governos e outras organizações com o objetivo de construir uma economia circular do plástico, bem como a [Global Partnership on Plastic Pollution and Marine Litter](#) (Parceria Global sobre Poluição Plástica e Lixo Marinho), que reúne mais de 600 atores.

Em 2022, os Estados-membros das Nações Unidas concordaram em [uma resolução](#) para forjar até 2024 um acordo juridicamente vinculante que acabaria com a poluição plástica. Fundamentalmente, isso inclui medidas que consideram todo o ciclo de vida dos plásticos, desde a produção até o design do produto e o gerenciamento de resíduos, criando oportunidades para eliminar os resíduos antes que eles sejam criados como parte de uma economia circular próspera. O INC está agora desenvolvendo o acordo.

Os biodegradáveis são a resposta?

Embora muito plástico seja comercializado como biodegradável, a realidade é mais complexa.

A biodegradação completa do plástico ocorre quando nenhum dos polímeros originais permanece, um processo em que os micróbios decompõem o plástico em moléculas de dióxido de carbono, metano e água. O processo depende da temperatura e alguns plásticos rotulados como “biodegradáveis” requerem as condições que normalmente ocorrem em unidades de compostagem industrial, com temperaturas prolongadas acima de 50 °C, para serem completamente decompostos. Tais condições raramente ou nunca são encontradas no ambiente. Outra desvantagem da adoção mais ampla de plásticos “biodegradáveis” é a necessidade de separá-los dos fluxos de resíduos não biodegradáveis para a reciclagem de plásticos, a fim de evitar o comprometimento da qualidade do produto final. Além disso, há algumas evidências que sugerem que rotular um produto como “biodegradável” resultará em uma maior inclinação do público para o lixo.



O que mais precisa ser feito?

Muito mais progresso é necessário, incluindo a redução da produção e do consumo de plástico; a transformação de toda a cadeia de valor; uma legislação eficiente, transparente e ágil; e sistemas de monitoramento mais eficazes para identificar as fontes, escala e destino do plástico, enquanto se muda para abordagens circulares. Não existe uma solução única, mas muitas devem acontecer simultânea e imediatamente.

A pressão do consumidor é fundamental, mas ações reais precisam vir de empresas, investidores, legisladores e governos.

A transição para abordagens circulares e alternativas plásticas é crítica. Isso envolve uma abordagem de ciclo de vida – uma em que o impacto de todas as atividades e resultados associados à produção e ao consumo de plástico é considerado. Isso inclui reavaliar a extração e o processamento de matérias-primas e inovar os processos de fabricação, embalagem, distribuição e gerenciamento de fim de vida, como segregação, coleta, classificação, reciclagem e descarte. **Lidar com a poluição plástica requer uma mudança sistêmica, com ações em todo o ciclo de vida que abordam suas causas profundas e não seus sintomas. Esse é um grande desafio, mas que temos de enfrentar.**



O Guia Prático: Combata a Poluição Plástica foi feito como parte do Dia Mundial do Meio Ambiente de 2023, com foco em soluções para a poluição plástica.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

worldenvironmentday.global/pt-br

unep-communication-director@un.org

unep.org/pt-br

United Nations Avenue, Gigiri, PO Box 30552, 00100 Nairobi, Kenya

**COMBATA
A POLUIÇÃO PLÁSTICA**



**DIA MUNDIAL
DO MEIO
AMBIENTE**

ONU 
programa para o
meio ambiente



**Republic of
Côte d'Ivoire**

Supported by



Ministry of Infrastructure
and Water Management
of the Netherlands